



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa • Telefone 5338 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

TRABALHADORES: Chegou a hora de irmos em auxílio dos homens que há 104 dias lutam com o patronato!

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa espera que o proletariado desta cidade hoje afirme, de maneira inequívoca, a sua assistência material para com os trabalhadores dos jornais em greve HA 104 DIAS, dirigindo-se ás sedes dos sindicatos operários a levar o produto da sua solidariedade ou abrindo nos respectivos lugares de trabalho quetes para os esforçados lutadores.

Os grevistas, pela resistência que teem oposto aos industriais do jornalismo, que desde o primeiro dia pretendem fazer entre aqueles a dispersão, para mais facilmente os aniquilarem, merecem a assistência dos seus irmãos de trabalho. Prestá-la é, pois um dever, confiando a U. S. O. que esse dever seja compreendido por todos os que trabalham.

União dos Sindicatos Operários.

Eis a civilização...

Só hoje conseguimos apurar ao certo o que em S. Tomé se passa. Não começou o conflito, como oficialmente se propôs, por ataques à propriedade. Se ataque à propriedade houve foi por parte do governador. Foi o governador quem determinou que os pagamentos aos funcionários públicos daquela colónia fossem feitos em cheques e 1/3 em notas.

Tudo iria muito bem se os cheques tivessem a validade das notas, isto é, se houvesse facilitação na troca e o comércio os aceitasse sem reticência. Não acontece assim, e quem sofre com isso é o funcionalismo e o operariado daquela província ultramarina.

Reúniram os interessados no Centro Republicano António José de Almeida, resolvendo não aceitar cheques e dar conhecimento desta resolução ao ministro das colónias, à Associação dos Funcionários Públicos e aos jornais *Tribuna* e *Independente*, de Loanda.

Deram conhecimento ao governador desta resolução, e este não respondeu. Nomearam uma comissão para se avistar com o mesmo senhor e este não a recebeu.

Assim começou o conflito. Devido à insolência do governador, que chegou a declarar publicamente que «os pequenos funcionários eram um zero a quem não ligava importância», a questão arrebatou-se.

Outra reunião efectuaram os operários e funcionários, resolvendo manter a decisão de não receber cheques e fazer um manifesto ao público onde tudo se contasse. Ainda iressa reunião resolvem pedir que os funcionários civis e militares fossem pagos, a começar em Setembro de ano findo, os vencimentos ultimamente estipulados em Angola para aquelas classes com o aumento de 20% sobre o exercício e gratificações militares e aos operários, também a principiar da mesma data, os salários que então percebiam naquela colónia, aumentados com igual percentagem de 20%. Estas percentagens justificavam-na carência da vida e malignidade do clima.

Eis o que deu origem à greve. Foi a forma imbecil como o governador, sr. Eduardo Nogueira de Lemos, procedeu.

«Será isto um comédio da tal política colonial que os jornais apregoram?

A maneira desastrada como o governador, para quem os operários e funcionários eram zero, quis reprimir a greve, é revoltante.

Porque a polícia, daquela ilha tivesse tido o gesto nobre de recusar-se a disparar sobre os grevistas, o governador arroum quem muito bem lhe apeteceu — comerciantes e empregados desses comerciantes. A carnificina foi grande, não estando ainda bem precisado o número de mortos, porque o sr. governador não consentiu a passagem para a metrópole senão das notícias que lhe convém.

Faz-se pois, censura postal e telegráfica naquela ilha! «Onde estarão as pregoadas liberdades da república?»

• * *

A Junta de Defesa dos Direitos de África, por intermédio do jornal de S. Tomé, *A Liberdade*, dirige ao ministro das colónias um manifesto, acabando por concretizar as acusações nos seguintes parágrafos:

1.º Que as notícias enviadas ao ministro das colónias foram tendenciosamente forjadas, visto que da parte dos indígenas nunca se esboçou o mais pequeno gesto contra as propriedades europeias.

2.º Que tendo sido gravemente feri-

NOTAS & COMENTARIOS

Um homem — fino

Nós apreciamos muito o sr. Luís de Oliveira — Guimarães. A sua palavra é suave — embora não conheçamos pessoalmente o seu autor — evoca-nos um espírito requintado, «amigo de causas nobres» — requintadas. Raro é o dia em que nos não cita anedotas interessantes. A sua prosa não se mancha no contacto degradante de questões grosseiras — ou banais. Passa de leve sobre as causas belas da vida — galanteia.

As mulheres são o seu assunto predilecto. Quando não as mulheres — António Boto. Se não nos fala de António Boto, embriaga-nos com o perfume de flores — de estufa. Adora o chás — verde. Conta-nos histórias passadas — na Garret. Não possui a moda feminina melhor admirador do que o sr. Luís de Oliveira — Guimarães. Ele conhece-a em todos os seus detalhes, em todas as suas minúcias.

A nossa admiração por esse homem que tem bem conhecido o que as mulheres interessam — já nos levou a perguntar a nós próprios — o que apena o sr. Luís de Oliveira — Guimarães — não usará calças — arrendadas e perfumes de Lubin.

Primavera

— Dá-me dás raios p'ro santo António?... Não pode o leitor calcular a alegria que nós sentimos, quando ontem à tarde, ao abandonarmos a Estefânia na direção da Baixa, um garoto do rosto lindinho, saltitando por momentos, à nossa beira, proferia esta frase em ar de ladinha. Costámos de ouvir cantar essa frase, não porque reminiscência da religião que passou nos desse qualquer prazer «reacionário»... Mas porque sabemos que esta frase só é proferida por bocas de crianças, nas tardes deliciosas, quentes e doídas da primavera, daquela primavera cálida lembrando já os calores do estio. Sentimos nhas alegria imensa. Assim, a chuva que os pais tam insistente pediram, não virá e as nossas botas, um pouco rebentadas, não meterão água, encarando-nos lamentavelmente os pés.

Banquetes

Se houvesse um indivíduo paciente e concentrado que, em sua casa, se dedicasse à tarefa extenuante de contar os banquetes, almoços de homenagem, copos de água e mais comidas do mesmo género, que ai se realizam, estimo-nos conveniente de que esse indivíduo não disporia dum minuto para comer. Jofre vem a Lisboa? Dá-se-lhe de jantar aqui, tanto almoço ali, cela acolá. Se um parlamentar grita no parlamento que a pátria está em perigo, organiza-se imediatamente banquete com numerosos pratos. Realizam-se banquetes por reclamações populares e o comércio, apoiado pelas armas, vai praticando sossegadamente os seus roubos. Verdadeira civilização, autêntica civilização!

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

HOJE NO COLISEU - Estreia de Great Carmo - A maior maravilha do mundo

Sindicalismo ou alcoolismo?

Estando prestes a terminar a primeira semana anti-alcoólica em Portugal, no meio operário da capital, vimos por este meio expressar às sete associações operárias que nos cederam as suas salas a nossa mais sincera gratidão, porque a sua cooperação na luta contra a taberna — pavosor factor de empobrecimento e embrutecimento das classes trabalhadoras — é realmente animadora e deve servir de incentivo à luta contra o alcoolismo da parte de todos os sindicalistas e avançados.

Nunca é demasiada a luta contra a taberna; E' nesse estabelecimento sujo, escuro e repelente símbolo da degenerescência burguesa, que os trabalhadores deixam os recursos necessários ao bem-estar da sua família e ao desenvolvimento das organizações sindicais.

A sociedade não sabe proporcionar melhor atração ao operário do que a taberna, onde ele vai deixar todos os dias uma parcela da sua saúde, da sua energia e do seu dinheiro, e, mais do que isso, da sua inteligência, da sua razão.

Trabalhadores! Se desejamos lutar a valer pela nossa emancipação integral, é preciso fazer a greve à taberna! Se pretendemos organizar uma sociedade feliz e igualitária, levemos um pouco dessa felicidade e dessa igualdade ao nosso lar, às nossas associações e aos nossos sindicatos. Estão diante de nós os mais complicados problemas. Para os resolver carecemos de tódas a reflexão do equilíbrio das nossas faculdades mentais. Ora as bebidas alcoólicas transformam o cérebro, prejudicam o organismo e causam perturbações de ordem económica, moral, familiar e social na vida de muitos trabalhadores.

Os mais eminentes sábios, homens de coração e pensamento livre, estão combatendo em todo o mundo o tremendo flagelo alcoólico, mas nunca, como no momento actual, esteve tanto aceso essa campanha humanitária. Numa o sindicalismo esteve tan interessado em destruir o alcoolismo como hoje em dia.

E em Portugal o que há feito? Algo se está propondo entre as classes trabalhadoras no sentido de criar um núcleo forte de militantes sinceros e coerentes contra o alcoolismo, que é nas mãos da burguesia uma das armas com que subjuga as classes proletárias.

A Associação Anti-Alcoólica Operária da imprensa a semana de propaganda anti-alcoólica com todo o éxito.

Enquanto as chamadas forças vivas, o governo é o próprio parlamento defendem e promovem o desenvolvimento dos capitais alcoólicos, procurando à viva força exportar as bebidas alcoólicas que há-de ir patrióticamente e envenenar os habitantes de outros países e zelam os interesses dos vinicultores, dos comerciantes e companhias vinícolas, nos, operários progressivos. Devemos manifestar o nosso verdadeiro protesto contra a maldade, ignorância e falso critério económico desses exploradores e envenenadores do povo.

Apesar dos grandes senhores, em lautos banquetes, declararem que é preciso lutar contra a degenerescência da raça, e que Portugal está economicamente «à beira do abismo», persistem na mania de produzir vinho a mais e trigo a menos, de permitir que só em Lisboa haja 2.244 tabernas e de preterir que a Noruega, os Estados Unidos, o Canadá e a Rússia, onde as bebidas alcoólicas estão proibidas por lei, contra a própria lei, que eles tanto dizem respeitar, dêem entrada aos vinhos portugueses, para interesse exclusivo do capitalismo alcoólico da taberna: república Iustitia! Entre capitalismo e sindicalismo há uma incompatibilidade absoluta. São dois interesses em joga: aos capitalistas, dirigentes e conservadores convém transformar o país num taberna para que o operariado se esqueça das suas desdidas e das suas reivindicações, e nos, trabalhadores e avançados, temos o interesse, bem mais nobre, de nos querermos emancipar da influência perniciosa do alcoolino, e da taberna porque dessa forma atingiremos mais fácil e rapidamente o estadio social, para que, trabalharmos com tanto ardor escravizado.

On a taberna mata, o sindicalismo ou as organizações operárias destroem a taberna.

A vitória sobre o alcoolismo é infinitamente superior às grandes vitórias sobre os «cuanhamaos» ou sobre os «boches», e trará mais benefícios não só ao proletariado como a própria burguesia. Se a saúde moral e física de Portugal peregrina, se a crise económica se agrava diariamente; se a mulher chorá, as crianças se estufam, as prisões e os hospitais teem a lotação completa, haverá camaradas que se recusem a cooperar consigo no combate à taberna, à embriaguez e ao alcoolismo, quando este é um produto característico da desorganização e do estado patológico da sociedade burguesa?

Camaradas! — Tencionamos firmemente sair do campo teórico, da propaganda e da organização para entrarmos no campo de batalha, da legalidade e até da ação direta. Mas para isso precisamos de meios monetários, imobiliários e pecuniários que nos habitem a realizar o nosso programa. Esperamos que os camaradas conscientes de Portugal adiram por um simples postal à nossa Associação, criem secções, organizem conferências e sessões e no próximo dia 1º de Maio apresentem tódas as oportunidades de combater o alcoolismo e chamar a atenção do proletariado para os nossos princípios morais.

Associação Anti-Alcoólica Operária

No Teatro de S. Bento

Câmara dos Deputados

Depois de vários paleo, é aprovado o acordo dos tabacos

O sr. Jorge Nunes assume a presidência às 15 horas e manda fazer a chamada, que a respondem 32 membros da câmara.

Realizadas as costumadas leituras, o sr. Álvaro Cunhas trata da situação

dos oficiais de justiça, que reconhece a necessidade de despachos para a classe.

Deseja que os governos arrimem caminho e deixando de fazer «política de bolevezimo», equiparem as remunerações dos servidores do Estado.

Há nas comissões uma proposta de aumento de vencimentos aos referidos funcionários.

Deseja que seja discutida a questão, igualmente, entre em debate o projeto referente aos empregados do registo civil, cujos ordenados são votos por que o restante operariado

se disponha a seguir idêntico exemplo, com o qual apenas terá a lucrar.

O ministro da marinha levará esses casos ao conhecimento do seu colega do interior.

O sr. Tavares Ferreira pede ao ministro do comércio que o informe sobre o que há de verdade com relação a uma nota da imprensa acerca do adiamento de uma romagem académica ao túmulo de Pedro Alvares Cabral, nota que informa ter o governo criado embarracos a essa manifestação contra a campanha nativista que se está fazendo no Brasil.

O ministro do comércio responde que isso não é exacto, porque quanto o governo, nem conhecimento oficial tem do assunto. Aproveitando o ensejo, declara também que o governo não tem recusado a efectivação da Feira de Lisboa, pela razão de que a coisa alguma fazendo.

O sr. Orlando Marçal chama a atenção do governo para o recente encerramento da estação telegrafo-postal da localidade de Avintes.

O sr. ministro do comércio toma, é claro, o caso em tóda a consideração.

O sr. Laísau Batista dá conta de sua ida a Coimbra representar o parlamento nas festas do 4º aniversário de Fernando de Magalhães.

O sr. António Francisco Pereira estranha em que Lourenço Marques ainda esteja em vigor a lei da imprensa de Lopo Vaz, o que a nós não nos causa admiração alguma.

O ministro da marinha transmítiu as considerações que acaba de ouvir ao seu colega das colônias.

O sr. Manuel José da Silva, do Porto, esclarece as considerações por feitas dia das idas à cerimônia do fornecimento de azeite na aldeia de Castro. A propósito salienta a circunstância de se vender em Lisboa a 4800 o óleo de amendoim tabelado em 2500, fazendo, porém, justiça às boas intenções do comissário dos abastecimentos.

O ministro do comércio acorre sobre a vez a dizer que fará sciente o seu colega da agricultura.

O sr. Rodrigues Braga defende interesses do círculo a que pertence, em especial no que elles respectam a obras públicas e comunicações postais. Pede também que se tomem providências que se tomem provisórios

O sr. Laísau Batista, d'après la

dois operários incomunicáveis

E ainda há quem não queira que nos digamos que a república está cheia de crimes. Há uma semana já que os camaradas Vitor Martins e Alberto Dias se encontram incomunicáveis na esquadra do Caminho Novo, o primeiro, das Mónicas, o segundo; e porque motivo os conservam, assim, presos há tanto tempo e nessa situação horrível?

Não sabemos. É possível que a polícia também o não saiba. E' mais uma das muitas anomalias resultantes deste regime.

O ministro do comércio acorre sobre a vez a dizer que fará sciente o seu colega da agricultura.

O sr. Rodrigues Braga defende interesses do círculo a que pertence, em especial no que elles respectam a obras públicas e comunicações postais. Pede também que se tomem providências que se tomem provisórios

O sr. Plínio Silva, referindo-se ao Congresso Agrícola de Coimbra, aponta a sua importância e a conveniência que teria havido em que as comissões parlamentares de agricultura, tivessem apresentado as suas teses.

O ministro do comércio acorre sobre a vez a dizer que fará sciente o seu colega da agricultura.

O sr. Rodrigues Braga defende interesses do círculo a que pertence, em especial no que elles respectam a obras públicas e comunicações postais. Pede também que se tomem providências que se tomem provisórios

O sr. Plínio Silva, referindo-se ao Congresso Agrícola de Coimbra, aponta a sua importância e a conveniência que teria havido em que as comissões parlamentares de agricultura, tivessem apresentado as suas teses.

O ministro do comércio acorre sobre a vez a dizer que fará sciente o seu colega da agricultura.

O sr. Rodrigues Braga defende interesses do círculo a que pertence, em especial no que elles respectam a obras públicas e comunicações postais. Pede também que se tomem providências que se tomem provisórios

O sr. Plínio Silva, referindo-se ao Congresso Agrícola de Coimbra, aponta a sua importância e a conveniência que teria havido em que as comissões parlamentares de agricultura, tivessem apresentado as suas teses.

O ministro do comércio acorre sobre a vez a dizer que fará sciente o seu colega da agricultura.

O sr. Rodrigues Braga defende interesses do círculo a que pertence, em especial no que elles respectam a obras públicas e comunicações postais. Pede também que se tomem providências que se tomem provisórios

O sr. Plínio Silva, referindo-se ao Congresso Agrícola de Coimbra, aponta a sua importância e a conveniência que teria havido em que as comissões parlamentares de agricultura, tivessem apresentado as suas teses.

O ministro do comércio acorre sobre a vez a dizer que fará sciente o seu colega da agricultura.

O sr. Rodrigues Braga defende interesses do círculo a que pertence, em especial no que elles respectam a obras públicas e comunicações postais. Pede também que se tomem providências que se tomem provisórios

O sr. Plínio Silva, referindo-se ao Congresso Agrícola de Coimbra, aponta a sua importância e a conveniência que teria havido em que as comissões parlamentares de agricultura, tivessem apresentado as suas teses.

O ministro do comércio acorre sobre a vez a dizer que fará sciente o seu colega da agricultura.

O sr. Rodrigues Braga defende interesses do círculo a que pertence, em especial no que elles respectam a obras públicas e comunicações postais. Pede também que se tomem providências que se tomem provisórios

O sr. Plínio Silva, referindo-se ao Congresso Agrícola de Coimbra, aponta a sua importância e a conveniência que teria havido em que as comissões parlamentares de agricultura, tivessem apresentado as suas teses.

O ministro do comércio acorre sobre a vez a dizer que fará sciente o seu colega da agricultura.

O sr. Rodrigues Braga defende interesses do círculo a que pertence, em especial no que elles respectam a obras públicas e comunicações postais. Pede também que se tomem providências que se tomem provisórios

O sr. Plínio Silva, referindo-se ao Congresso Agrícola de Coimbra, aponta a sua importância e a conveniência que teria havido em que as comissões parlamentares de agricultura, tivessem apresentado as suas teses.

O ministro do comércio acorre sobre a vez a dizer que fará sciente o seu colega da agricultura.

O sr. Rodrigues Braga defende interesses do círculo a que pertence, em especial no que elles respectam a obras públicas e comunicações postais. Pede também que se tomem providências que se tomem provisórios

O sr. Plínio Silva, referindo-se ao Congresso Agrícola de Coimbra, aponta a sua importância e a conveniência que teria havido em que as comissões parlamentares de agricultura, tivessem apresentado as suas teses.

O ministro do comércio acorre sobre a vez a dizer que fará sciente o seu colega da agricultura.

O sr. Rodrigues Braga defende interesses do círculo a que pertence, em especial no que elles respectam a obras públicas e comunicações postais. Pede também que se tomem providências que se tomem provisórios

O sr. Plínio Silva, referindo-se ao Congresso Agrícola de Coimbra, aponta a sua importância e a conveniência que teria havido em que as comissões parlamentares de agricultura, tivessem apresentado as suas teses.

O ministro do comércio acorre sobre a vez a dizer que fará sciente o seu colega da agricultura.

O sr. Rodrigues Braga defende interesses do círculo a que pertence, em especial no que elles respectam a obras públicas e comunicações postais. Pede também que se tomem providências que se tomem provisórios

O sr. Plínio Silva, referindo-se ao Congresso Agrícola de Coimbra, aponta a sua importância e a conveniência que teria havido em que as comissões parlamentares de agricultura, tivessem apresentado as suas teses.

O ministro do comércio acorre sobre a vez a dizer que fará sciente o seu colega da agricultura.

O sr. Rodrigues Braga defende interesses do círculo a que pertence, em especial no que elles respectam a obras públicas e comunicações postais. Pede também que se tomem providências que se tomem provisórios

O sr. Plínio Silva, referindo-se ao Congresso Agrícola de Coimbra, aponta a sua importância e a conveniência que teria havido em que as comissões parlamentares de agricultura, tivessem apresentado as suas teses.

O ministro do comércio acorre sobre a vez a dizer que fará sciente o seu colega da agricultura.

O sr. Rodrigues Braga defende interesses do círculo a que pertence, em especial no que elles respectam a obras públicas e comunicações postais. Pede também que se tomem providências que se tomem provisórios

O sr. Plínio Silva, referindo-se ao Congresso Agrícola de Coimbra, aponta a sua importância e a conveniência que teria havido em que as comissões parlamentares de agricultura, tivessem apresentado as suas teses.

O ministro do comércio acorre sobre a vez a dizer que fará sciente o seu colega da agricultura.

O sr. Rodrigues Braga defende interesses do círculo a que pertence, em especial no que elles respectam a obras públicas e comunicações postais. Pede também que se tomem providências que se tomem provisórios

O sr. Plínio Silva, referindo-se ao Congresso Agrícola de Coimbra, aponta a sua importância e a conveniência que teria havido em que as comissões parlamentares de agricultura, tivessem apresentado as suas teses.

O ministro do comércio acorre sobre a vez a dizer que fará sciente o seu colega da agricultura.

O sr. Rodrigues Braga defende interesses do círculo a que pertence, em especial no que elles respectam a obras públicas e comunicações postais. Pede também que se tomem providências que se tomem provisórios

O sr. Plínio Silva, referindo-se ao Congresso Agrícola de Coimbra, aponta a sua importância e a conveniência que teria havido em que as comissões parlamentares de agricultura, tivessem apresentado as suas teses.

O ministro do comércio acorre sobre a vez a dizer que fará sciente o seu colega da agricultura.

O sr. Rodrigues Braga defende interesses do círculo a que pertence, em especial no que elles respectam a obras públicas e comunicações postais. Pede também que se tomem providências que se tomem provisórios

O sr. Plínio Silva, referindo-se ao Congresso Agrícola de Coimbra, aponta a sua importância e a conveniência que teria havido em que as comissões parlamentares de agricultura, tivessem apresentado as suas teses.

O ministro do comércio acorre sobre a vez a dizer que fará sciente o seu colega da agricultura.

O sr. Rodrigues Braga defende interesses do círculo a que pertence, em especial no que elles respectam a obras públicas e comunicações postais. Pede também que se tomem providências que se tomem provisórios

O sr. Plínio Silva, referindo-se ao Congresso Agrícola de Coimbra, aponta a sua importância e a conveniência que teria havido em que as comissões parlamentares de agricultura, tivessem apresentado as suas teses.